

Diálogos Sonoros: A Musicalidade Crítica na Cibercultura e a Relevância dos Projetos de Extensão em Música na Educação Superior Pública¹

Sound Dialogues: Critical Musicality in Cyberculture and the Relevance of Music Extension Projects in Public Higher Education

KALLYNE KAFURI ALVES

Doutora em Educação (PPGE/UEMA-GRUFAE/UFES).
Professora Titular na Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES)
kallyne.alves@fames.es.gov.br

RESUMO

No contexto da formação artística requerida em planos de educação, o artigo reflete a importância de projetos e ações em políticas públicas que assegurem o acesso e o contato com a educação musical no Brasil. Aborda a aproximação à música nos currículos e na formação de educadores, seja por meio do ensino, pesquisa ou extensão em suas diferentes modalidades. O referencial teórico se alicerça nos estudos sobre Educação, Sociedade, Cultura e Tecnologias, a partir de Pierre Levy (1999a e 1999b) e Mikhail Bakhtin (1976, 1997) e, em Schroeder e Schroeder (2011) e Simões (2003). Apresenta resultados de um Projeto de Extensão na área musical, voltado a educadores e estudantes da educação básica. Utiliza dados de pesquisa bibliográfica para apoiar a continuidade de projetos educacionais. Os resultados mostram que as iniciativas extensionistas têm contribuído para a aproximação e interesse com a música em plataforma virtual e parceria com polos presenciais.

Palavras-chave: Educação Pública. Projetos de Extensão Semipresencial. Música.

ABSTRACT

In the context of artistic training required in education plans, the article reflects the importance of projects and actions in public policies that ensure access and contact with musical education in Brazil. It addresses the approach to music in curricula and in the training of educators, whether through teaching, research or extension in its different modalities. The theoretical framework is based on studies on Education, Society, Culture and Technologies, based on Pierre Levy (1999a and 1999b) and Mikhail Bakhtin (1976, 1997) and, on Schroeder and Schroeder (2011) and Simões (2003). It presents results of an Extension Project in the musical area, aimed at educators and basic education students. Uses bibliographic research data to support the continuity of educational projects. The results show that extension initiatives have contributed to the rapprochement and interest in music on a virtual platform and partnership with in-person centers.

Keywords: Public education. Blended Extension Projects. Music.

1 INTRODUÇÃO

Num mundo em que requisitos e demandas estão cada vez mais presentes na formação de professores, concentramos este texto no propósito de apresentar a implementação de Projeto de Extensão realizado em nove municípios de um estado do

¹ Recebido em 22/10/2024 e aprovado em 24/11/2024.

sudeste do Brasil. O projeto consiste na criação de cursos livres de música para a população, com uso de Plataforma Virtual vinculado à Superintendência de Educação à Distância, a Universidade Aberta do Brasil e aos Centro Estadual de Educação Técnica. Conclui com demarcação da universidade, da publicação científica, concertos, recitais de demais produções associadas como um intercâmbio de forças para a efetivação das políticas públicas, ou de contribuições para avançar na incorporação e aproximação ao conteúdo da música.

Com isso, observa a valorização dos espaços de culturas de aprendizagens, por meio de um modelo de trabalho ativo, crítico-reflexivo e autoral, cuja direção mira para formação cidadã reflexiva que valoriza os municípios do interior e a ramificação da única instituição estadual de educação superior pública pelo estado. Para isso, recorre por meio da parceria entre Secretaria de Ciência e Tecnologia, Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação (Secti), Secretaria de Educação (Sedu) e Faculdade de Música, todas no âmbito do Governo Estadual. As ações são encaminhadas no interior de um Projeto, caracterizado com o propósito de expandir a formação de pessoas em um estado da Região Sudeste. A partir deste projeto, é possível desenvolver parcerias entre instituições estaduais e federais, na oferta de cursos livres de extensão, graduação e de pós-graduação, o que fortalece o ensino, a pesquisa e a extensão no diálogo e horizonte comum com diferentes interlocutores.

Considerando o foco de apresentar o escopo do estudo, investigar e desenvolver reflexões para a continuidade do projeto, temos como objetivo geral neste artigo descrever o projeto de cursos livres semipresenciais realizados durante o ano de 2024. Como objetivos específicos temos: fortalecer as ações desenvolvidas, incentivar a entrada de recursos e aprimorar o trabalho desenvolvido, ampliar a inserção da instituição de educação superior pública no estado e motivar a continuidade (e ampliação) com qualidade das ações desenvolvidas. Para isso, utilizamos pesquisa bibliográfica e análise documental dos produtos reunidos ao longo de um ano de execução do Projeto.

Com a finalidade de apresentar o recorte desta experiência, com vistas a compor indicadores sobre a gestão e formação de professores, especialmente na área de música, organizamos o texto em três movimentos. O primeiro se refere à abordagem sobre o contexto e alcance do projeto. O segundo com apresentação da metodologia realizada e o terceiro com os dados e considerações finais obtidos no recorte de um ano de execução das ações.

Para isto, realizamos embasamento bibliográfico a partir do pensamento dos teóricos Pierre Levy (1999a e 1999b) e Mikhail Bakhtin (1976, 1997) como autores primários e, nos alicerçamos em Schroeder e Schroeder (2011) para desenvolver a ideia da relação entre

música e linguagem sob a ótica das teorias do círculo de Bakhtin. A partir disso, buscamos sustentar a argumentação de que a música é um campo das artes em discurso, em relação com contexto social e cultural. Ao tomar a perspectiva dialógica, podemos observar a necessidade de se valorizar a intertextualidade e as possibilidades de interação entre as diferentes formas de linguagem e como suas significações são construídas no contexto da comunicação social.

Ao refletir sobre isso, podemos observar as influências das experiências e sentidos constituídos nas relações humanas, assim como por contextos históricos e sociais, sendo o espaço educacional uma arena de possibilidades. Assim, ao exercer compreensão mais ampla da música como discurso, acreditamos ser possível ampliar a formação de pessoas, potencializando o conhecimento, a dimensão comunicativa e a importância do diálogo na construção e aproximação à consciência e reflexão sobre o mundo (Simões, 2010).

Assim, fortalecemos o embasamento em Bakhtin e o círculo, integrando a especificidade do diálogo e das produções de sentido na formação de professores, compreendendo estas como essenciais para entender como o objeto de estudo aqui apresentado, que se concentra na análise dos cursos de extensão semipresenciais de uma Instituição de Educação Superior (IES) da Região Sudeste.

Desta maneira, pretendemos registrar, incentivar, divulgar e fomentar a realização de projetos que atendam às especificidades e demandas dos municípios de interior, especialmente a partir da problemática de como se constituem a formação musical de professores, estudantes e pessoas interessadas em música nas distintas localidades do estado. Uma vez que a Faculdade de Música é a única instituição pública que oferta graduação e cursos gratuitos no estado, indagamos quais as possibilidades de parceria e promoção desta formação aos profissionais do estado. Por entender que esta também é uma ação política e que envolve a gestão, este é um texto que abre para diferentes análises, repercutindo e requerendo continuidade de estudo.

Para tanto, passamos ao próximo tópico, em que exploramos o contexto e alcance do projeto, com objetivo de situar leitores em objetivo de apresentar resultados preliminares alcançados na realização de Projeto de Extensão na área da música, disponível a educadores, estudantes e demais pessoas interessadas em cursos de música no contexto de municípios distantes da capital metropolitana.

2 CONTEXTO E ALCANCE DO PROJETO

A Universidade Aberta Capixaba (UnAC) se constitui no ano de 2021 como uma iniciativa do Governo Estadual e é vinculada ao Sistema UniversidadES. A UnAC é uma instituição de ensino que visa proporcionar educação acessível e de qualidade por meio de um modelo de educação tanto semipresencial, quanto presencial. Está concentrada em graduação, pós-graduação e extensão, a partir da parceria com instituições federais e estaduais. O objetivo principal da UnAC é democratizar o acesso à educação, com oferta de cursos relevantes e atuais para o público local. É aprovada por decreto e resolução estadual, com devidas parcerias com instituição de fomento e instituições de educação superior, federais e estaduais. É gerenciada por equipe própria, que atua no interior da Secti, regida de forma a orquestrar um trabalho vigoroso a muitas mãos e com um horizonte de estar presente nos 78 municípios do estado.

Neste texto, focalizamos especialmente as ações realizadas em Projeto de Extensão semipresencial, que reúne parceria entre a Universidade Federal e a Faculdade Estadual. Ambas as instituições de Ensino Superior Públicas. O Projeto Consiste em ofertar vagas em 09 municípios do Estado, além da cidade metropolitana, com conteúdos básicos e introdutórios na área de cordas “Introdução a conceitos da Linguagem, Tecnologias e Produção Musical”, “Desenvolvendo a Musicalidade por Meio da Percussão”, “Introdução ao Mundo das Teclas 1”, “Introdução ao Mundo das Teclas 2”, “Iniciação ao Violão 1” e “Iniciação ao Violão 2”.

Neste Projeto, as aulas são gravadas no Estúdio da Secretaria de Assuntos à Distância da Universidade Federal e alocadas na Plataforma da Universidade. Os professores formadores (que realizam a gravação das aulas e interagem com alunos na plataforma) e mediadores presenciais (que estão em contato presencial nos polos da Universidade Aberta do Brasil e atendem cursistas nos municípios) são selecionados a partir de Edital específico da instituição e recebem bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação local.

A partir disso, o Projeto em um ano de existência alcançou 405 vagas em 2024/1 e 475 vagas em 2024/2, totalizando 880 vagas em um ano. Sendo, no primeiro semestre oferecidos dois cursos (teclas e violão) e no segundo semestre seis cursos (teclas I e II, violão I e II, linguagens, tecnologias e produção musical e ritmos brasileiros a partir da percussão). Com relação ao interesse, compreendemos que a demanda por cursos tem sido estudada, com vistas a compreender a demanda de captação, sendo no primeiro semestre captado 857 pessoas inscritas e, no segundo semestre, 710 pessoas inscritas. Ao todo, nos dois anos, reunimos o quantitativo de 621 pessoas atendidas em um ano. Sendo o número de 450

matriculadas em 2024/1 e 322 pessoas matriculadas em 2024/2, conforme apresentamos nos dados a seguir.

Imagem 01: Número de cursistas atendidos pelo Projeto de Extensão em 2024/1

SEMESTRE 2024/1						
CURSO INICIAÇÃO AO VIOLÃO						
POLO	VAGAS	MATRICULADOS	INSCRITOS	CLASSIFICADOS	DESCLASSIFICADOS	SUPLENTE
AFONSO CLÁUDIO	24	16	31	24	4	3
ALEGRE	24	7	19	16	3	0
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	24	7	17	17	0	0
CASTELO	24	24	98	24	4	70
SÃO MATEUS	24	23	49	24	5	20
SANTA LEOPOLDINA	24	16	21	20	1	0
SERRA/VITÓRIA	48	47	141	48	5	88
VARGEM ALTA	24	25	68	24	4	40
TOTAL	216	165	444	197	26	221
CURSO INTRODUÇÃO AO MUNDO DAS TECLAS						
POLO	VAGAS	MATRICULADOS	INSCRITOS	CLASSIFICADOS	DESCLASSIFICADOS	SUPLENTE
AFONSO CLÁUDIO	21	16	23	21	0	2
ALEGRE	21	2	11	10	1	0
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	21	2	11	11	0	0
CASTELO	21	20	88	21	5	62
SÃO MATEUS	21	19	41	21	3	17
SANTA LEOPOLDINA	21	16	15	14	1	0
SERRA/VITÓRIA	42	40	176	42	7	127
VARGEM ALTA	21	19	48	21	6	21
TOTAL	189	134	413	161	23	229

Fonte: Acervo do Projeto

Imagem 02: Número de cursistas atendidos pelo Projeto de Extensão em 2024/2

CURSO INTRODUÇÃO AO MUNDO DAS TECLAS 1						
POLO	VAGAS	MATRICULADOS	INSCRITOS	CLASSIFICADOS	DESCLASSIFICADOS	SUPLENTE
AFONSO CLÁUDIO	10	7	9	8	1	0
ALEGRE	10	5	13	13	0	3
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	10	10	24	20	4	10
CASTELO	10	10	39	28	11	18
SÃO MATEUS	10	8	31	26	5	16
SANTA LEOPOLDINA	10	3	5	3	2	0
SERRA	10	9	35	32	3	22
VARGEM ALTA	10	10	25	22	3	12
VITÓRIA	10	10	147	129	18	119
TOTAL	80	72	181	152	29	81
CURSO INTRODUÇÃO AO MUNDO DAS TECLAS 2						
POLO	VAGAS	MATRICULADOS	INSCRITOS	CLASSIFICADOS	DESCLASSIFICADOS	SUPLENTE
AFONSO CLÁUDIO	5	5	5	5	0	0
ALEGRE	5	0	1	0	1	0
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	5	1	6	1	5	0
CASTELO	5	2	8	2	6	0
SÃO MATEUS	5	2	4	2	2	0
SANTA LEOPOLDINA	5	0	0	0	0	0
SERRA	5	0	3	0	3	0
VARGEM ALTA	5	5	7	5	2	0
VITÓRIA	5	4	19	11	8	6
TOTAL	40	19	34	15	19	0

CURSO INICIAÇÃO AO VIOLÃO 1						
POLO	VAGAS	MATRICULADOS	INSCRITOS	CLASSIFICADOS	DESCLASSIFICADOS	SUPLENTES
AFONSO CLÁUDIO	15	8	13	12	1	0
ALEGRE	15	7	11	11	0	0
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	15	6	19	17	2	2
CASTELO	15	14	42	33	9	18
SÃO MATEUS	15	9	32	25	7	10
SANTA LEOPOLDINA	15	8	12	11	1	0
SERRA	15	12	54	50	4	35
VARGEM ALTA	15	14	34	32	2	17
VITÓRIA	15	13	147	126	21	111
TOTAL	120	91	217	191	26	82

CURSO INICIAÇÃO AO VIOLÃO 2						
POLO	VAGAS	MATRICULADOS	INSCRITOS	CLASSIFICADOS	DESCLASSIFICADOS	SUPLENTES
AFONSO CLÁUDIO	5	6	6	5	1	0
ALEGRE	5	2	2	2	0	0
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	0	0	0	0	0	0
CASTELO	5	5	12	7	5	2
SÃO MATEUS	5	2	8	5	3	0
SANTA LEOPOLDINA	5	4	5	4	1	0
SERRA	5	1	4	1	3	0
VARGEM ALTA	5	5	10	9	1	4
VITÓRIA	5	5	19	10	9	5
TOTAL	35	30	47	33	14	6

Fonte: Acervo do Projeto (2024).

Ao todo, alcançamos nove municípios sendo atendidos no Projeto, somente no primeiro ano, por meio da parceria com os polos UAB vinculados a instituições federais. Os polos têm sido parceiros indispensáveis, onde localiza-se um polo da instituição em questão, equipados com instrumentos musicais e, na medida do possível, mobiliário necessário para o desenvolvimento do Projeto. A parceria com outras ações da própria secretaria estadual também permite contar com laboratório de informática, onde são feitos os atendimentos e o acesso à plataforma em que estão alocados os cursos.

Cada curso é composto de, no mínimo, 60h, com aulas curtas de no máximo 20 min. Estas aulas concentram conteúdos ligados à grade de cada curso, ministradas por professores formadores, selecionados em edital. As aulas gravadas ficam disponíveis para que estudantes acessem também pelo celular. A plataforma também integra atividades, exercícios, fóruns, chats e contato semanal direto com o professor do curso. Entendemos que isto otimiza os processos de ensino aprendizagem, valorizando as interações e laços presenciais.

Esta perspectiva está fundamentada na concepção da importância do acesso à formação musical por meio de cursos semipresenciais pode ser enriquecida pelo incentivo às relações e interações entre grupos, como por exemplo na prática coletiva, em que a tecnologia da informação transforma a maneira como os indivíduos se relacionam e aprendem, criando possibilidades para a construção do conhecimento. A formação musical, quando oferecida em

formatos semipresenciais, permite que os estudantes tenham acesso a uma variedade de recursos e interações, favorecendo uma abordagem colaborativa e dinâmica do aprendizado musical (Lévy, 1999) e valorizando as iniciativas e saberes locais, na comunhão entre o que se pretende ensinar e com criticidade para produção em grupo (Simões, 2010).

A presença dos professores formadores e interações na plataforma, permitem compor em conjunto, dialogar e aprimorar os conteúdos constantemente. Já os mediadores presenciais, responsáveis por dar conta das lacunas da plataforma e mover a mediação necessária entre o virtual e o presencial, sendo necessárias reuniões administrativas frequentes para ajustar e aprimorar o conteúdo da Plataforma e dos encontros presenciais, se tornando uma rede coletiva.

Neste pressuposto, podemos compreender que "[...] a inteligência coletiva é uma forma de saber que resulta da colaboração e da troca entre indivíduos" (Lévy, 1999, p. 76). Portanto, os cursos semipresenciais podem facilitar essa troca de conhecimentos, permitindo que os alunos interajam não apenas com os professores, mas também entre si, ampliando assim sua experiência educacional. Isto, por meio dos polos presenciais e do contato via plataforma, nos fóruns, chats e mensagens reverberando a crença e aposta dos referenciais teóricos que circunscrevem a gestão do projeto, como apresentamos no próximo tópico.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa que embasa este texto, partimos do foco da avaliação dos cursistas sobre o projeto. Com a finalidade de investigar a efetividade de projetos de extensão realizados, abrimos um Fórum ao final de cada curso ofertado para que estudantes registrassem contribuições ao Projeto. Por isso, entendemos que a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando observações em campo para produção de dados sobre a primeira experiência com Cursos Livres de Música, no formato semipresencial, o que agrega experiência e amplifica as ressonâncias da formação continuada. Os cursos em questão foram os ligados a cordas e teclas (Curso Introdutório de Violão e Piano), por serem os cursos ofertados e concluídos com a primeira turma.

Com embasamento teórico, buscamos a perspectiva de Bakhtin sobre o diálogo e a construção de sentidos, num movimento de reconhecer o quanto a dimensão artística é essencial para entender como os diálogos e encontros podem ser eficazes na formação musical. Diante disso, compreendemos a partir de Bakhtin (1997, p. 92) que "todo enunciado

é um diálogo". Nesse sentido, a natureza dialógica da formação musical em caixas de diálogo, fóruns e chats nas modalidades semipresenciais permite que os estudantes desenvolvam suas capacidades de expressão e interpretação musical, ao mesmo tempo em que dialogam com diferentes vozes e perspectivas, no contato com o instrumento musical desejado. As interações que ocorrem em ambientes semipresenciais são essenciais para a formação de um conhecimento musical crítico e reflexivo, além de permitir acesso à outras dimensões de conhecimento na IEs e no Polo Uab.

Isto, pois, partimos da compreensão da música como uma forma de discurso, examinando como ela se conecta com questões de comunicação, interação e significados sociais (Schroeder; Schroeder, 2011). Além disso, nos alicerçamos em Bakhtin, filósofo e teórico literário russo, conhecido por suas ideias sobre dialogismo e as interações. As teorias escolhidas, nos permitem, refletir sobre como as composições musicais se relacionam com contextos sociais e culturais, assim como as vozes e os diálogos que emergem dentro de uma obra musical, por exemplo a política. Ou seja, exercitamos um modo de fazer que requer muita conversa, negociações e envolvimento, sendo desafiador, mas ao mesmo tempo fortalecedor de nossa perspectiva de mundo, sendo a música também como uma forma de comunicação e expressão crítica e pode se constituir uma estratégia potente para questões sociais e culturais (Simões, 2019).

Assim, ao articular a visão de Lévy (1999) sobre inteligência coletiva e a perspectiva bakhtiniana do diálogo, podemos compreender que a formação musical em cursos semipresenciais não só oferece acesso ao conhecimento, mas também potencializa uma prática educativa que valoriza as relações, a colaboração e a construção conjunta de saberes, tais como podemos analisar nos resultados selecionados para este artigo. Os dados foram colhidos de fórum da plataforma online, em que solicitamos a cursistas responderem sobre as perspectivas e sentidos durante e após a conclusão dos cursos.

Portanto, ao desenvolver ações semipresenciais, acreditamos que os cursos podem ser eficazes na formação musical de pessoas que residem próximas e distantes geograficamente da capital metropolitana. Com Bakhtin (1997, p. 92) tomamos a ideia de enunciado, para pensar a natureza dialógica da formação musical em caixas de conversa, fóruns e chats nas modalidades semipresenciais permite que os estudantes desenvolvam suas capacidades de expressão e interpretação musical, ao mesmo tempo em que dialogam com diferentes vozes e perspectivas. As interações que ocorrem em ambientes semipresenciais (na

plataforma e nos encontros presenciais), por sua vez, são essenciais para a formação de um conhecimento musical crítico, reflexivo e engajado com a sociedade.

Afinal, ao desenvolver o projeto neste formato, afastamos a compreensão de que cursos com conteúdo online causam distanciamento entre as pessoas, fragilizam interesses e aprendizagens, ou dispersam oportunidades de encontro. Pelo contrário, afirmamos a importância e valorização dos encontros por meio da dialogia, do exercício e prática coletiva dos instrumentos e da participação de pessoas na composição do coletivo. Assim, ao articular a visão de Lévy sobre inteligência coletiva, a visão de Schroeder e Schroeder (2011) sobre formação e educação musical e a perspectiva bakhtiniana do diálogo, compreendemos que as ações em cursos semipresenciais, no contexto do projeto analisado, não só oferecem acesso ao conhecimento, mas também potencializa uma prática educativa que valoriza a interação, a colaboração e a construção conjunta de saberes. Para demonstrar evidências disto, apresentamos o próximo tópico, em que analisamos resultados expressos por alunos na plataforma ao longo do semestre de 2024/1.

4 RESULTADOS

Os resultados indicam que os projetos de extensão têm contribuído significativamente para a capacitação dos professores de música, promovendo a troca de saberes e a construção coletiva de conhecimentos. Além disso, essas iniciativas têm fomentado a valorização das manifestações culturais locais e a promoção de práticas pedagógicas integradoras que atendem às demandas da comunidade. O estudo revela também desafios, como a insuficiência de recursos e a falta de articulação entre as esferas governamentais, que podem comprometer a continuidade e a eficácia dessas ações.

Para isso, apresentamos recorte plataforma enunciados, em que solicitamos a 299 cursistas que realizaram os dois cursos do Projeto no semestre de 2024/1, que respondessem sobre as impressões com o curso. Sendo este levantamento realizado em duas etapas, sendo a primeira com natureza quantitativa, realizada ao longo da trajetória do curso e a segunda, com natureza quantiqualitativa, realizada ao final do curso (após a entrega das certificações).

Os dados alcançados com as avaliações dizem respeito à acesso ao conhecimento sobre música na mesma cidade em que se reside e nos possibilitam refletir sobre as iniciativas de formação em plataformas digitais. Aqui, esperamos ainda marcar as conquistas e o que têm se despontado como conquistas no projeto, como a interação com coordenadores de polo

da Universidade Aberta do Brasil, as parcerias com a Universidade Federal (especialmente o Setor de Educação à Distância), o Instituto Federal local e a própria equipe que desenvolve o Programa dentro da Secretaria.

Com a realização de uma gestão dialogada e que valoriza a interlocução e parceria, é possível verificar que o contato diário, com a utilização das plataformas digitais permitem que cursistas de diferentes localidades tenham acesso a informações que não teriam em outros espaços. Cursistas apontam que ao integrar o curso superaram barreiras pessoais e aprimoraram a relação interpessoal, inclusive na profissão ou na vida pessoal. Destacamos este comentário na avaliação da oitava aula de violão, em que a cursista pontua sobre as contribuições para a vida profissional como docente:

“Meu maior objetivo é ter noções um pouco mais técnicas sobre o instrumento, aprender a manuseá-lo da melhor forma e conseguir tocar algumas músicas. Como sou professora de Língua Portuguesa, acredito que esse conhecimento será importante para as minhas aulas, pois poderei fomentar discussões sobre interpretações de canções também sob o prisma da Linguagem Musical. E dessa forma, refletir ainda mais sobre as possibilidades semióticas de músicas.”

Nesse sentido, entendemos que os projetos de música em instituições públicas, especialmente aqueles vinculados a cursos livres, desempenham um papel fundamental na promoção da cultura, inclusão e educação musical na sociedade, podendo reverberar na formação de professores. Isto, pois, mesmo a educação musical sendo requerida na educação básica, ainda se constitui como um desafio o acesso à educação musical no Brasil (1996; 2008), sendo a oportunidade dos cursos de extensão um caminho possível na contribuição de alargar o repertório docente, como o edital do Projeto, que prevê reserva de vagas para professores e cursistas da educação básica. Assim, no contexto da produção de ações públicas em prol da formação de pessoas, apresentamos recorte de pesquisa de especialização, que focaliza o trabalho no âmbito da Educação Pública, a partir de um Projeto voltado à oferta de cursos à população, com enfoque na pós-graduação, alargando as discussões investidas neste artigo.

Isto, pois, vinculação com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Rede Estadual de um Estado da Região Sudeste, permite que se constitua forças de fortalecer, inclusive os polos, com equipamentos e instrumentos musicais que foram possíveis adquirir com os recursos provenientes das verbas estaduais. Vale lembrar que o investimento deste fundo alcança, por sua vez, estudantes e professores da educação básica, contribuindo para o

fortalecimento e cumprimento das metas do Plano Estadual de Educação, o que requer constância, manutenção e atendimento às especificidades.

O Projeto se constitui em parceria com a Universidade, o Instituto Federal e a Faculdade Pública do Estado, os únicos a ofertarem instituição de educação superior pública na localidade. Historicamente com cursos situados na área metropolitana, a Universidade e o Instituto avançaram no que se refere à oferta de cursos nos municípios de interior. Porém, a Faculdade Estadual em questão se desponta no ano de 2024 com cursos livres de extensão e cursos de pós-graduação, ampliando e estendendo seus projetos. Para isso, no que se refere à IES em questão, reconhecemos a trajetória de ações e projetos de extensão ligados a outras secretarias, como necessários para engajar e sedimentar a imagem e confiança ao projeto.

A atual composição integra uma equipe gestora composta de coordenação geral, uma pessoa na equipe de execução e uma monitora bolsista. Na coordenação dos cursos contamos com dois professores, sendo cada um responsável pela organização de três cursos. Um destes coordenadores é responsável por gerenciar as bolsas e as atividades no sistema, o que se torna um desafio pelo acúmulo do trabalho de diferentes naturezas. O plano de trabalho é composto por reuniões com professores formadores, entre equipe de execução e com mediadores presenciais. Nestas reuniões se organiza e administra o trabalho coletivo, compartilhando as ações e observando os ajustes necessários na plataforma. Assim, a equipe participa tanto do conteúdo, quanto das estratégias e tarefas a serem adotadas por cada segmento.

O conteúdo da plataforma requer a presença em encontros no polo, com exercícios, leituras, apreciação, postagem de produções realizadas e, principalmente, interações em fóruns e cumprimento de estudos das aulas e todo conteúdo das unidades. Ajustes relativos ao tempo de estudo, semanas temáticas e exercício do que foi solicitado, são reajustados constantemente, calibrados pelos coordenadores de cada curso, a partir de enunciados dos cursistas ou de mediadores presenciais, sendo realizados pelos professores formadores ou coordenadores.

Isto, pois, compreendemos a música, como forma de expressão artística, que além de potencializar a vida cultural das comunidades, também contribui para o desenvolvimento pessoal e social, com amplificação das subjetividades, escolhas e processo de autonomia, relações sociais e formação de seres humanos, sendo assim, ajustes e diálogos são essenciais para vida no projeto. Segundo Pierre Lévy (1999), a cultura é um espaço de compartilhamento de saberes, que permite a construção coletiva de conhecimentos e produções de significações, logo, entendemos que não é possível simplesmente postar um

conteúdo na plataforma e não retornar a ele. Assim como, é essencial o diálogo com os gestores de polo e o acompanhamento da frequência de cursistas à base presencial, em cada município. Isto exige da gestão uma visão política que considera as especificidades locais e, junto a isto, disposição e sensibilidade à cada organização e característica do município.

Diante disso, podemos compreender, com este aporte teórico que um projeto musical em uma instituição pública representa uma oportunidade de espriar a universidade para os municípios de interior do Estado. Tendo em vista um horizonte de formação que valorize a arte, em suas diferentes possibilidades para consciência crítica e cidadã, também registramos que, para ampliar o projeto é necessário constante apoio e uma gestão atenta e dialogada com diferentes parceiros, também dispostos a incentivar e acreditar nesta iniciativa. Ou seja, a perspectiva de ampliar, também requer agregar mais parceiros na jornada, nem sempre isto quer dizer de número de pessoas (embora isto seja necessariamente importante), mas de intensidade e sensibilidade ao projeto, com atenção à cultura coletiva explicitada neste texto, com os conceitos apresentados – especialmente a dimensão da cibercultura (Levy, 1999a).

Nesse sentido, a gestão participativa contribui para a realização de ações coletivas, que reúnem avaliação dos trabalhos para compor o planejamento dos cursos futuros. Observamos que a presencialidade também se desponta como um elemento necessário no curso. Ou seja, quando a presença no polo é obrigatória (semanalmente ou de quinze em quinze dias) a participação na plataforma também é maior, demonstrando como o ensino aprendizagem em música, neste formato dos cursos de extensão ainda demandam do atendimento presencial para alcançar resultados melhores na participação de estudantes.

Os dados gerados na avaliação dos cursos geram a ideia de que é necessário investir na liberdade e autonomia, mas que esta não pode ser confundida com licenciosidade (Simões, 2003). Esta perspectiva está associada à iniciativa didática de compreender a avaliação indissociada do planejamento (Libâneo, 2013), sendo uma retroalimentação do projeto e organização das atividades pedagógicas do curso. Neste pressuposto, buscamos a organização do trabalho didático-pedagógico do curso, com a composição de equipe, embora pequena, engajada na partilha de atividades.

A relação entre planejamento e avaliação, conforme a obra de Libâneo (2013), destaca-se pela interdependência desses dois processos na construção de um ensino eficaz. O planejamento educacional deve ser orientado por objetivos claros e, ao mesmo tempo, a avaliação serve como um retorno que permite ajustar e melhorar o planejamento, garantindo que as necessidades dos alunos sejam atendidas.

Por isso, recorremos ao segundo movimento, com envio de um questionário quantiquantitativo, via *Google Forms*, para captar sentidos do curso produzidos ao longo do primeiro semestre. Desta forma, acreditamos obter pistas para melhoria do conteúdo, do formato e tornar a oferta mais próxima de usuários. Entendemos que desta forma podemos alcançar pontos e perspectivas de melhoria e de ajuste conforme os objetivos e propostas do curso. As avaliações contaram com 17 perguntas, sendo sete quantitativas e dez qualitativas. As respostas se referem a contribuições acerca da participação e dedicação no estudo, contribuição do conteúdo na vida do(a) cursista, metodologia e recursos utilizados, relevância das aulas e dos encontros, entre outras questões abertas para contribuir com a melhoria do curso.

Do conjunto dos dados, recortamos àqueles referentes à dedicação, contribuição do curso na vida pessoal e profissional, referência à metodologia e formato utilizados. Verificamos que as relações obtidas tanto com instrumentos, quanto com mediadores presenciais é um aspecto que valoriza e motiva o interesse pelo estudo, o que pode ser analisado a partir das avaliações.

Imagem 3: Recorte de dados do *Google Forms*, a partir da pergunta

Estou surpresa com habilidades e conhecimentos que adquiri com o curso.
A empolgação, didática de fácil assimilação e gentileza do professor nas aulas presenciais foram um divisor de águas na dificuldade que enfrentei que foram: a distância e horários divergentes.
Infelizmente não pude me dedicar como queria, pois trabalhando em dois horários me sentia esgotada as vezes.
Me senti muito feliz e realizada, apesar dos obstáculos particulares que enfrentei e infelizmente, por minha inteira responsabilidade, não me sentir apta a continuar no módulo II de ambos os cursos.
Quero parabenizar a todos os envolvidos nesse projeto maravilhoso e a possibilitar pessoas como eu a acreditar que aos 45 anos de idade posso aprender a tocar piano.

Fonte: Respostas enviadas no Google Forms

Assim, com uma modalidade semipresencial que possibilita a pessoas que trabalham a frequentar o curso, também reunimos dados, que no conjunto, abordam sobre a importância dos encontros presenciais para superação de desafios, demonstrando o quanto a mediação é importante. Com Levy (1999a; 1999b), com esta sustentação, refletimos sobre a necessidade integrar os projetos na dimensão da cibercultura, compreendendo o impacto das mídias digitais na sociedade e no conhecimento coletivo, bem como nos modos e configuração da

vida de diferentes pessoas. A partir desta fundamentação, observamos o quanto o ensino coletivo e as interações possibilitam explorar como as novas tecnologias e as plataformas digitais transformam as formas de comunicação, mas que não podem ser dissociadas do acompanhamento, do diálogo e das aprendizagens coletivas.

A partir de Levy (199b), buscamos demarcar que os projetos se compõem numa estrutura político em que a interação social e a produção de conhecimento estão articuladas à nossa cultura. Ao analisar os dados, verificamos o conceito de *Cibercultura*, como uma leitura essencial para compreender o contexto atual em que vivemos. Com uma sociedade cada vez mais marcada pelo avanço das tecnologias e suas implicações sociais e culturais, refletimos sobre o papel dos cursos de extensão na vida das pessoas, bem como a importância do apoio presencial na era digital.

Em tempos de rápidas transformações tecnológicas e sociais, faz-se relevante pensar na "inteligência coletiva" e "cidadania digital" como termos importantes e pertinentes à educação. Podemos observar, por exemplo, a importância das redes sociais na formação de novos relacionamentos e na disseminação do conhecimento (Levy, 1999b), bem como na interlocução e sentimento coletivo de busca pelos objetivos do curso.

Observamos com os recortes apresentados o quanto a colaboração e a participação ativa dos indivíduos são fundamentais para a construção do curso. Acreditamos que isso incentiva a perspectiva de uma sociedade mais justa e democrática. Sabemos que estão presentes riscos da desinformação e desafios da era digital, mas estes desafios são pequenos diante as diferentes oportunidades que a *cibercultura* apresenta, demonstrando a importância do uso de tecnologias com a mediação e o contato presencial.

Imagem 4: Recorte de dados sobre desafios e contribuições para permanecer no curso

Sim. Tive crises de depressão e de fibromialgia, que me deram muitas dores e vontade de desistir. Mas sou bem teimosa, não queria perder a oportunidade de fazer algo que sempre gostei, principalmente na FAMES, que é reconhecida e difícil de conseguir uma vaga. Cheguei a faltar várias vezes, o que me deixou atrasada em relação aos colegas, mas o professor Magno foi muito paciente e dedicado, me ajudando a não desistir, me incentivando muito a superar a fase ruim e a seguir no curso.

Fonte: Respostas enviadas no *Google Forms*

Assim, recorreremos à Libâneo (2013), que defende o planejamento como um processo contínuo que deve sofrer revisões baseadas nas informações obtidas por meio da avaliação. Assim, a avaliação é entendida no projeto como uma ferramenta fundamental que

instrui o planejamento, proporcionando uma retroalimentação que orienta futuras decisões pedagógicas.

Ao considerar os projetos de extensão como um lugar que reúne conjunto de modos de vida, práticas sociais, artefatos e experiências emergentes na era digital, observamos a atenção da especificidade de cursos que provocam a interconexão de pessoas pela rede. A partir de Levy (1999b), compreendemos que imergimos no campo da política com conhecimentos que para além de acessíveis, também são interativos e colaborativos. Para nós, mora aí a dimensão política da cibercultura, pois ao tomá-la como um pressuposto do curso, podemos aprimorar a forma como nos comunicamos, nos relacionamos e percebemos o mundo, permitindo uma democratização do conhecimento e novas formas de expressão cultural pela música.

A partir de Bakhtin e o círculo (2006) bem como a partir de Schroeder e Schroeder (2011), podemos fortalecer neste espaço do projeto de extensão, os conceitos de dialogismo, de polifonia e da relação entre linguagens e sociedade. Partindo do lugar do ensino aprendizagem da música, refletimos sobre o acesso e permanência de estudantes e observamos a política na era da cibercultura. Isto, pois, se a linguagem é uma arena de luta e diálogo, onde diferentes vozes e muitas vezes conflitos se encontram, no contexto de cibercultura, essa ideia pode ser expandida para compreender como as plataformas digitais funcionam como espaços de diálogo, de encontros, disputa política e acesso.

Num espaço onde as vozes se entrelaçam, permitindo uma multiplicidade de discursos, como nas plataformas digitais, observamos as dinâmicas de encontros entre diferentes narrativas, com que amplificam a complexidade do diálogo e da interação social. Na intersecção entre os pensamentos dos teóricos apresentados, podemos refletir sobre a dinâmica política da era cibernética, onde a informação circula de maneira polifônica com oportunidades para novas formas de participação e engajamento. Essa interação entre a cibercultura e a linguagem dialogal ainda pode resultar em novas formas de resistência e contestação dentro do espaço público digital, se pensada a formação de pessoas, especialmente de professores. Aspecto que pretendemos desenvolver em outros estudos.

No que tange a este Projeto de Extensão na área de música, objeto deste artigo, compreendemos que a educação na área de música também se constitui com projetos que fortalecem a forma de inclusão e Educação uma vez que oportuniza pessoas de diferentes idades e contextos, acessarem os cursos realizados na única Faculdade de Música do Estado. Em um contexto de desigualdades sociais, a música se apresenta como um poderoso

instrumento de inclusão. O acesso à educação musical em instituições públicas democratiza a cultura e oferece aos indivíduos, independentemente de sua origem, a possibilidade de desenvolvimento de habilidades e talentos. Em palavras de Bakhtin (1986), "a vida do homem é múltipla e polifônica", e a música, como um dos principais veículos de comunicação, permite que várias vozes sejam ouvidas, promovendo diálogo e compreensão entre diferentes grupos sociais.

Imagem 5: Recorte de dados sobre contribuições do curso para a vida

Pessoal: significou a superação de uma barreira por sempre ouvir que violão era muito difícil e que não conseguiria tocar. Além de superar dificuldades físicas e psicológicas que tenho passado.
No campo profissional :Sou servidora pública e trabalho com projetos ambientais, então não usei o que aprendi nas minhas atividades. Acredito que tenha ajudado na concentração e na redução do stress do trabalho, o que é bem importante e acaba ajudando a melhorar o trabalho.

Fonte: Respostas enviadas no *Google Forms*

Os projetos musicais em instituições públicas não apenas oferecem formação técnica, mas também propõem a reflexão sobre identidade, pertencimento e diversidade cultural. Essa abordagem é fundamental, pois a música, ao dialogar com a realidade dos alunos, pode se tornar um reflexo de suas vivências e histórias, favorecendo um espaço de troca e aprendizado mutuamente enriquecedor. É a partir desta compreensão que temos enxergado as ações extensionistas, na busca pela democratização do acesso e do fortalecimento da educação, inclusive nos municípios do interior.

Entendemos que a dimensão de projetos de ensino, pesquisa e extensão se espalham para além do universo das salas de aula, alcançando impactos sociais e culturais. Isto, pois, acreditamos que a implementação de projetos educacionais, que reúnam parcerias entre esfera federal, estadual e municipal possibilitam a soma de esforços e o apoio coral necessário para mirar horizontes na formação de professores (Côco, 2024) cujo propósito se concentre na valorização do direito à educação sem descolar dos indicadores e evidências trabalhados pelas universidades públicas.

Assim, no que se refere ao caso observado, acreditamos que Projetos que valorizem o campo da música, em uma instituição pública estadual, gera impactos que vão além da sala de aula. Ou seja, proporciona um espaço em diferentes comunidades do estado, onde a criatividade é valorizada e onde os participantes podem expressar suas emoções e ideias, com municípios protagonistas, mas não por isso, sozinhos ou exclusivos, mas numa proposta

coletiva de projeto. Sendo assim, segundo Lévy (1999) nos possibilita criar e mover o planejamento, compreendendo este não como uma tarefa individual, mas como uma construção coletiva. Com isso, entendemos o aprendizado musical em grupo promove a colaboração e o respeito mútuo, habilidades fundamentais para a convivência social.

Além disso, a prática musical em conjunto contribui para a formação de comunidades mais engajadas, inclusive virtualmente. O processo colaborativo oportuniza, de diferentes formas a constituição de laços afetivos e sociais, tornando a música um catalisador para a desenvolver diálogos sobre temas emergentes. Com Bakhtin (1986) destacamos que a palavra é sempre um ato social, e a música, como uma forma de comunicação, exerce a mesma função, atuando como uma arena em que se relacionam e se desenvolvem interlocuções entre diferentes vozes e experiências, requerendo a continuidade do projeto.

Disto, ressaltamos que, para além de um projeto que está situado em Plano de Governo (em especial com as metas previstas pelo Plano Estadual da Educação), se constitui a ideia de a efetivação, acompanhamento e avaliação constante dos projetos. O esforço em envolver as instituições de educação superior públicas é uma aposta de incentivar a produção de pesquisa e fomentar o avanço do ciclo educacional, envolvendo parceiros em prol do apoio coral (Côco, 2024). Assim, a perspectiva política é necessária e a mobilização de parceiros e apoiadores é fundamental para manter a existência do projeto. Entendemos que, com os dados obtidos, é importante observar o número de pessoas matriculadas na UnAC, que varia a cada semestre, mas que tem expressado crescente procura por educação musical no estado, como por exemplo no número de polos atendidos e isto implica em condições indispensáveis ao ensinoaprendizagem.

Assim, ao chegar mais gente nesta roda, também demarcamos a necessidade de contar com maior aquisição de equipamentos, laboratórios, instrumentos musicais, bibliotecas, centros comunitários e universidades parceiras. Isso permite que os alunos tenham acesso ao suporte pedagógico, mesmo com a variedade de cursos ofertados, nos diversos tema. Os cursos são elaborados com a intenção de atender as demandas do mercado de trabalho local e nacional o que sinalizam perspectivas, apresentadas no próximo tópico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um projeto de música em uma instituição pública que oferece curso livre de música é de extrema relevância para a sociedade contemporânea. Tal iniciativa não

apenas democratiza o acesso à cultura e educação, mas também fortalece o tecido social, promovendo inclusão, diálogo e construção de identidades. Ao fomentar a criatividade e a expressão artística, esses projetos contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

Neste contexto, entendemos que as perspectivas são promissoras, pois com a crescente aceitação da educação semipresencial, uso da plataforma e acesso ao ensino presencial, verificamos a demanda por novas qualificações. Soma-se a isto a projeção de expansão de polos, para atender uma demanda ainda maior, buscando fomentar a educação em regiões mais remotas, ampliação de Cursos para que se possa manter cursistas e agregar diferentes interessados, respondendo às tendências do mercado e às necessidades da população local.

Para isso, entendemos a necessidade de estabelecer parcerias com instituições locais para fomentar programas de fortalecimento de práticas, inserção em cursos de formação musical graduação e maior relação com a IES. Com isso, se torna necessário o investimento em recursos de inclusão Digital, por meio de iniciativas que ajudem a superar as barreiras de acesso à internet e à tecnologia, bem como à instrumentos musicais profissionais, garantindo que mais estudantes possam usufruir do modelo de ensino oferecido. Além disso, outro ponto importante que tem ocupado nossos planejamentos é, obter mais avaliações e respondentes das enquetes, visto que não é obrigatória a resposta. Pelo caráter inclusivo e agregador, temos testado possibilidades de participação, sendo facultativa a frequência nos encontros presenciais (até pela limitação dos espaços e quantidade de instrumentos) e nas pesquisas de acompanhamento e avaliação do curso.

Dessa forma, o recorte apresentado, instiga a focar na formação continuada dos mediadores presenciais e professores, bem como na melhoria das plataformas de ensino, para proporcionar uma experiência educacional integral e consistente. E, além disso, a atenção e suporte ao trabalho essencial e necessário desenvolvido pelas coordenações de polo, com ampliação de equipe, acesso à recursos e condições de trabalho. Esses esforços visam consolidar a UnAC como uma referência em educação, contribuindo para a formação de um capital humano mais qualificado e preparado para os desafios da contemporaneidade, reunindo o horizonte e a força necessária para as parcerias que visam educação pública de qualidade.

Sendo assim, conclui-se que, embora os projetos de extensão sejam uma ferramenta promissora para a formação de pessoas que se interessam por música, é necessário um

planejamento estratégico, participativo e que desenvolve uma maior interação entre as diferentes esferas do poder público para potencializar os resultados e garantir a sustentabilidade das iniciativas. Entendemos a produção científica como necessária na formulação de proposições e gestão da educação, o que expressa a demanda de mais estudos, sendo a pesquisa um espaço potente para desenvolver estas análises. Prezamos pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na busca por ofertas relevantes na sociedade e, a pós-graduação talvez seja um caminho para se pensar sobre isso. Portanto, que este artigo é mais um elo, na busca por somar e contribuir para o entendimento da importância da formação na área musical, inclusive se pensada na área da formação de professores, espaço este em potencial para fortalecer subsídios para futuras políticas públicas voltadas à educação musical no Brasil.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. *A palavra na vida e na arte*. 2. ed. São Paulo, Editora 34, 1997.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1986.

LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo, Editora 34, 1999a.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo, Ed. 34, 1999b.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2013.

SCHROEDER, S., & SCHROEDER, J. Música como discurso: uma perspectiva a partir da filosofia do círculo de Bakhtin. *Música em Perspectiva*, 4(2), 127-153, 2011.

SIMÕES, Alan Caldas. *Musicalidade crítica: fundamentos para uma Educação Musical pautada na Pedagogia Crítica de Paulo Freire*. Curitiba, Appris, 2010.